

À guisa de apresentação

-

**ESTUDOS PÓS-COLONIAIS E DECOLONIAIS NA LITERATURA, NA
CULTURA E NO ENSINO**

O presente dossiê, proposto pela Associação de Estudos Pós-coloniais e Decoloniais no Ensino, na Cultura e nas Literaturas Sul-Sul – PODES¹ – tem como propósito incentivar, reunir e destacar textos que contribuíssem para a análise e o questionamento de posicionamentos normativos ou hegemônicos nos domínios da literatura, da cultura e do ensino, dentro de uma perspectiva pós-colonial e/ou decolonial. Nesse sentido, a proposta pressupunha tanto a mobilização e a divulgação de debates já em curso no âmbito dos estudos pós-coloniais e decoloniais, quanto um exercício metacrítico em relação a eles, com vistas ao amadurecimento e à discussão de seus fundamentos e de suas transformações em face dos desafios contemporâneos pelos quais passam as Humanidades nessas primeiras décadas do século XXI.

A crítica pós-colonial (Bhabha, Spivak, Fanon, Shohat, Mbembe, Hall, Kilomba, Glissant), bem como as atuais formações do pensamento latino-americano no campo decolonial (Mignolo, Grosfoguel, Palermo, Santiago, Lugones, Maldonado-Torres, Quijano, Walsh, Lander), abrem um terceiro espaço na interpretação e investigação da cultura, na discussão sobre a função da literatura e na busca de práticas pedagógicas que valorizam epistemologias pluriversais.

Por sua vez, na América Latina, essas aproximações contam, ainda, com uma ampla rede de pensadores (Antonio Candido, Antonio Cornejo Polar, Nelly Richard, Ana Pizarro, entre outros) que ao longo do século XX formularam conceitos e questionamentos importantes para se pensar as singularidades constitutivas da

¹ A Associação de Estudos Pós-coloniais e Decoloniais no ensino, na cultura e nas literaturas Sul-Sul (PODES) é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, destinada a promover, desenvolver e divulgar entre os interessados - acadêmicos, pesquisadores independentes, artistas, ativistas e membros da sociedade em geral - estudos e debates interdisciplinares e transdisciplinares voltados para perspectivas críticas pós-coloniais e/ou decoloniais, especialmente no âmbito do ensino, da cultura e das literaturas e artes Sul-Sul. A PODES, em sua atual diretoria, envolve uma confederação de Instituições de Ensino Superior (IES): Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e Universidade Estadual do Ceará (UECE). Dados sobre a origem e histórico da Associação, proposta epistemológica, linhas de pesquisa, publicações, eventos, regulamento e afiliações estão disponibilizados no site: <https://www.podes.website>. Registros do diálogo promovido pela Associação com pesquisadores nacionais e internacionais, em torno de temáticas contempladas em suas linhas de pesquisa, por meio de entrevistas, conferências, ciclo de palestras, lançamento de livros e outras atividades estão disponíveis no canal Youtube da PODES [https://www.youtube.com/channel/UCACyzzfh_d8R-D-oQKuR53A/about].

participação porosa de seus povos e de suas expressões estéticas, políticas e culturais na dinâmica da modernidade, como as noções de heterogeneidade, formação, interdependência e o próprio papel das línguas e dos atores locais na configuração de um latino-americanismo que não fosse apenas objeto teórico de abordagens e críticas oriundas do universo anglo-euro-americano. Seja a partir das tendências sociológicas mais afins ao pensamento predominante até o início dos anos 1980, seja a partir de uma inflexão discursiva nas últimas décadas, esses antecedentes são fundamentais para a articulação entre passado e presente e entre experiência e expectativas, quando se pensa nas possibilidades para a crítica pós-colonial e decolonial atualmente no Brasil e na América Latina.

Se a face da América Latina encontra, nas formulações decoloniais, precedentes críticos pertinentes ao livre exercício do conhecimento a partir das contribuições epistêmicas locais, o contexto afro-asiático também será marcado por buscas teórico-práticas que questionam a narrativa única veiculada e administrada pelos variados mecanismos de imposição de um sistema (neo)colonial. Nomes como Chinua Achebe, Frantz Fanon, Ngugi Wa Thiongo e Abel Kouyouama, apenas para citar alguns de tantos nomes, dialogam com críticos mais recentes africanos, tais como Kwasi Wiredu, Luís Kandjimbo, Souleymane Diagne, Oyèrónké Oyěwùmí, Inocência Mata e outros. Grande parte do pensamento crítico que se tem produzido, nesse contexto, tem um acento ora mais explícito, ora mais sutil, com as teorias críticas pós-coloniais. No Brasil, destacam-se os trabalhos de Thomas Bonnici, de Moema Parente Augel e de Fernando Arenas, bem como os avanços recentes da pesquisa de Elena Brugioni, no campo africano, e de Roland Gerhard Mike Walter, no espaço caribenho e das américas.

Nesse sentido, o fluxo dos textos recebidos para o dossiê contempla dois aspectos fundamentais: a) A teoria pós-colonial e a insurgência decolonial e b) Abordagens críticas (pós-)decoloniais na literatura, no ensino e na cultura. Diversificado em sua configuração, ele reúne trabalhos de pesquisadores de diferentes regiões do Brasil, cujas abordagens, predominantemente interdisciplinares e transdisciplinares, abordam literatura, cultura, linguística aplicada e experiências alternativas no campo do ensino, colocando em debate tanto os limites do tratamento disciplinar da cultura e da linguagem em suas múltiplas manifestações (escrita, dança, oralidade, visualidade, etc.) quanto as lacunas e os desafios que uma leitura fronteira acarreta para críticos, docentes, artistas e ativistas, uma vez que essa dimensão dos estudos pós-coloniais e decoloniais implica uma postura permanente de interrogação, revisão e avaliação de seus próprios conceitos e operadores

de leitura, assim como das cartografias e dos recortes teórico-críticos que se desenham e redesenham de tempos em tempos, de modo a driblar fronteiras existentes, deparando-se com outras ou, inclusive, criando, também, as suas próprias.

O dossiê agrupa dezessete artigos, distribuídos em duas partes. São elas: *A teoria pós-colonial e a insurgência decolonial* e *Abordagens críticas (pós) decoloniais na literatura, no ensino e na cultura*. Os sete primeiros artigos reunidos na primeira parte apresentam e discutem, sob variados ângulos e temáticas, as críticas pós-coloniais e decoloniais na literatura, na Linguística Aplicada, no ensino de línguas e nas culturas negras e indígenas.

Através do texto **A crítica à colonização em *Os cus de Judas*: registros literários e históricos da guerra luso-angolana**, o autor Gustavo de Azevedo Porto analisa e problematiza a narrativa ficcional do escritor português António Lobo Antunes. Na análise, o pesquisador põe em evidência discursos diversos à narrativa oficial do Estado português por meio da expressão de sujeitos mergulhados no conflito militar, de 1961 a 1974, entre Angola e Portugal.

Já o artigo **Identidade negra e presteza social em Toni Morrison: uma análise pós-colonialista de *The Bluest Eye***, de Camila Nascimento, apresenta os resultados de um estudo que, embasado em Bhabha (1991), Fanon (2008), Kaplan (1998) e Said (2007), buscou analisar a obra *The Bluest Eye* (1965), da escritora afro-americana Toni Morrison (1931). Especificamente, este artigo se debruçou acerca da crítica ao racismo estrutural empreendida pela referida escritora afro-americana através da narrativa que tematiza a relação entre duas famílias: os *Breedlove* e os *McTeers*.

Dando continuidade à problematização e desnaturalização do racismo estrutural enquanto uma forma de praticar a decolonialidade, especificamente no que se refere a atuação dos efeitos coloniais deste sistema de poder/dominação racial exercido pela branquitude (BENTO, 2002, CARDOSO, 2020; SCHUCMAN, 2014; LABORNE, 2014) na atualidade, apresentamos o artigo **Por uma epistemologia decolonial em perspectiva afrodiaspórica e contra-colonial na Linguística Aplicada Brasileira**, escrito por Marco Antonio Lima do Bonfim, Francisco Erik Washington Marques da Silva e Maria Edleuza Silva, que partindo de intelectuais negros/as de(s)coloniais (FANON, 1968, 2008; KILOMBA, 2019; GOMES, 2017, 2019) e do pensamento contra-colonial proposto pelo quilombola Antonio Bispo dos Santos (2019), propõem uma epistemologia decolonial em perspectiva afrodiaspórica na Linguística Aplicada praticada no Brasil. Ao defenderem a tese de que nossas práticas linguísticas são racializadas, os autores e a

autora discutem o racismo antinegro e estrutural em conexão com a colonialidade do saber, do poder e do ser no Brasil a partir de uma análise discursivo-pragmática da criminalização de corpos negros no Brasil.

Na sequência, apresentamos o artigo **Abordagens Críticas/Decoloniais na Educação Superior: (In)Visibilidades nas/das Epistemologias de (Des)Construção das Internacionalizações**, escrito por Gabriela Freire Oliveira Piccin e Kyria Rebeca Finardi, que discute a (in)visibilidade e (in)validação de conhecimentos produzidos nas relações de colonialidade presentes nas internacionalizações da educação superior no Brasil e na América Latina. Partindo das contribuições de intelectuais do Sul e do grupo latino-americano Colonialidade/Modernidade (M/C), as autoras argumentam que as epistemologias do Sul tendem a permanecer do outro lado da linha abissal na invisibilidade e alteridade exótica/mística/primitiva operando na manutenção dos papéis de colonizador/colonizado através de novos atores e em novos contextos: as universidades do Norte e do Sul em suas relações de internacionalização.

De Eric Silva do Santos, Francisco Erik Washington Marques da Silva e Marco Antonio Lima do Bonfim, o texto **Contra o Genocídio Cultural: Por uma Descolonização da Cultura Brasileira e negra** analisa o processo de embranquecimento, folclorização e fossilização da cultura africana como forma de colonização/genocídio da população negra. Para tanto, os autores problematizam o conceito de cultura comum (WILLIAMS, 2015) a partir da perspectiva dos Estudos Pós-coloniais (HALL, 2018) e do pensamento afrodiaspórico de Abdias do Nascimento (1978). Por sua vez, Mailson de Moraes Soares, em **Entre atabaques e cigarrilha: a educação sensível pela voz de D. Maria Padilha**, apresenta traços educativos da oralidade poética da entidade afro-religiosa D. Maria Padilha, quando presente em transe mediúnico, em Terreiro de Candomblé, em Belém do Pará. O texto decoloniza, ao trazer as ações do povo de axé como versos que destecem uma canção que planta no mundo, um modo de ser, uma força que respinga em nós e inquieta.

Finalizando esta primeira parte do Dossiê apresentamos o artigo **Sentidos e Significados de Graduandos da Educação do Campo da UFPA/Cametá sobre a pessoa com deficiência**, escrito por Waldma Maíra Menezes Oliveira, Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Reinaldo Matias Fleuri, que realiza uma análise de representações sociais de graduandos do Curso de Licenciatura em Educação do Campo acerca da Pessoa com Deficiência (PcD), buscando articular a teoria das representações sociais aos estudos decoloniais.

A segunda parte deste dossiê intitula-se *Abordagens críticas (pós)decoloniais na literatura, no ensino e na cultura* e é composta de dez artigos que contemplam uma variada produção acadêmica (pós)decolonial nos estudos literários, no ensino e nas culturas indígenas e quilombolas. O artigo **Escritoras ítalo-africanas e uma proposta decolonial para a educação linguística em italiano**, de autoria de Cristiane Maria Campelo Lopes Landulfo de Sousa e Doris Cristina Vicente da Silva Matos, apresenta os resultados de uma pesquisa, no campo da Linguística Aplicada, que buscou elaborar uma proposta de trabalho pautada na Educação Linguística que possibilite o desenvolvimento do pensamento decolonial dos aprendizes de italiano em contexto brasileiro.

Em confluência com uma tomada de consciência pós-colonial (e/ou decolonial), o autor Alex Viana Pereira, no artigo **Literatura de autoria indígena brasileira: um movimento em ascensão**, procura recuperar o contexto histórico da formação de uma literatura indígena produzida no último quarto do século XX, no Brasil. Para o pesquisador, existem estreitas relações entre as escolhas estético-literárias indígenas mais recentes com uma orientação pós-colonial associada, sobretudo, à permanência e à sobrevivência dos diversos grupos étnicos que coexistem no Brasil.

Prosseguindo nessa perspectiva da elaboração de saberes pelos povos originários e quilombolas, Plínio Rogenes de França Dias Correio e Vanessa Riambau Pinheiro, em **Leituras literárias e decolonialidade no currículo quilombola**, com o fito de apresentar propostas decoloniais para abordagem literária no cotidiano escolar, analisam processos de leituras literárias na construção da decolonidade no currículo de uma Escola Quilombola localizada em Paratibe, João Pessoa-PB. Já a pesquisadora Marina Bonatto Malka, com o texto **A pele negra de Orfeu na literatura do século XX**, elabora um diálogo temático a partir da análise crítica da reflexão sartreana, posta no prefácio da *Anthologie de la nouvelle poésie nègre et malgache de langue française* (1948), e do filme ítalo-franco-brasileiro *Orphée Noir* (1959), de Marcel Camus. Importante ressaltar o esforço da autora em elucidar as ressignificações do mito de Orfeu em cartografias diversas, ao trazer para a centralidade da discussão o Movimento da Negritude e a descolonização do sujeito negro.

Com **Um olhar pela perspectiva decolonial para Clara dos Anjos, de Lima Barreto**, a pesquisadora Ana Carolina Ribeiro faz um recorte da referida obra de Afonso Henriques de Lima Barreto, escritor brasileiro negro de inícios do século XX, concentrando-se, sobretudo, nas facetas da colonialidade de feições nacionais. Na elaboração dessa análise, a autora articula, situa e dilui os pressupostos da perspectiva

decolonial latino-americana mais recente, na particularidade da vida literária do Brasil. Por seu turno, Meire Oliveira Silva, em seu artigo **Desigualdades Afetivas de Raízes Ancestrais: Uma Análise de Imagens e Discursos acerca de Amas de Leite e Babás na Formação do Brasil**, analisa a perpetuação do racismo estrutural e de relações coloniais vividas por empregadas domésticas e Babás negras por meio da releitura iconográfica do século XIX e seus resquícios na sociedade brasileira contemporânea presentes no documentário *Babás* (2010), produzido pela cineasta Consuelo Lins.

O próximo artigo, ***O desejo de Kianda, de Pepetela: o entre fronteiras na literatura pós-colonial***, das pesquisadoras Adriana Ribeiro de Araujo e Silvaneide Gercina de Almeida, tenta recuperar o mosaico histórico-político dentro da cronologia pós-colonial de Angola presente na representação ficcional de Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos (Pepetela). A discussão central dessa análise procura estabelecer, a partir da leitura teórica de Homi K. Bhabha, uma relação fronteiriça entre as dicotomias história e ficção e tradição e modernidade.

Ainda na trilha da literatura pós-colonial, apresentamos o artigo **“Dass sich für ihn mit dieser kleinen Bewegung plötzlich Blickwinkel und Maßstab verschob”:** **Muros e visibilidades no romance *Gehen, ging, gegangen* de Jenny Erpenbeck**, de autoria de Dionei Mathias, que se debruça sobre a representação da situação de refugiados na Europa a partir da análise do romance *Gegen, ging, gegangen* (2015), da escritora alemã Jenny Erpenbeck. Especificamente, o texto discute como a representação ficcional de refugiados nesta obra se coaduna com inquietações da teoria pós-colonial.

Somando-se a estas reflexões, Loiva Salete Vogt, em seu artigo **Literatura Étnica Norte-Americana**, analisa, a partir de um diálogo profícuo entre Literatura Comparada e a teoria pós-colonial, as formas em que a literatura norte-americana apresenta as consequências do impacto traumático do *11 de Setembro de 2001* na sua cultura através de narrativas produzidas por autores provenientes do Oriente Médio. São investigadas, neste estudo, as obras literárias *The Kite Runner* (2003), de Khaled Hosseini e *Once in a Promised Land* (2007), de Laila Halaby. Escritora e escritor imigrantes do Oriente Médio residentes nos Estados Unidos.

Por fim, Diana Araujo Pereira, no ensaio intitulado **Poesia e Política: do Individual ao Relacional** nos convida à reflexão sobre a construção da individualidade como pedra fundamental da sociedade moderna e suas consequências para o atual sistema-mundo, com especial atenção ao contexto latino-americano e caribenho. A pesquisadora parte da problematização do “homem unidimensional”, aproximando a

poesia à política, com o objetivo de observar sua potencial capacidade de mobilização sensível e subjetiva para a transição de uma concepção do humano voltada ao individualismo, para um humano voltado à relação e ao cuidado. A autora assevera que tal perspectiva poderia fazer emergir possibilidades emancipatórias no âmbito da educação. Neste sentido, Diana Araujo Pereira lembra que a defesa de uma poética da relação, de Édouard Glissant (2015), constitui uma das possíveis respostas alternativas, voltadas à interculturalidade, pois ao articular a diversidade a partir de suas diferenças, em lugar de buscar a homogeneidade como princípio aglutinante, Glissant propõe um “pensamento arquipélago” que articule e medie as “opacidades”, ou seja, as especificidades de cada indivíduo e das diversas culturas, reconhecendo e respeitando seu valor heterogêneo.

Por essa via, o dossiê em questão configura-se como um limiar, em que contaminações disciplinares e expansões de um campo do saber sobre outro não supõem um todo harmônico, mas, ao contrário, conflitos, tensões e disputas teóricas, epistêmicas, interpretativas, colocando em evidência processos políticos, linguísticos e filosóficos em cuja dinâmica se dá aquilo que, na esteira de Jacques Rancière, poderíamos designar como sendo a partilha do sensível na cultura contemporânea.

Isso posto, o presente dossiê agradece e faz lembrar, aqui, os(as) autores(as) que tornaram possível a realização desse dossiê, bem como a dedicação e o cuidado dos pareceristas, da equipe técnica e dos editores responsáveis. Gratidão e apreço a todos envolvidos nesse trabalho conjunto. Boa leitura!

Referências:

BENTO, Maria Aparecida. Branqueamento e branquitude no Brasil. CARONE, I; BENTO; M. (Orgas). *Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil*. Petropolis: Vozes, 2002. p. 25-58.

CARDOSO, Lourenço. *O branco ante a rebeldia do desejo: um estudo sobre o pesquisador branco que possui o negro como objeto científico tradicional – a branquitude acadêmica*. v. 2. 1 ed. Curitiba: Appris, 2020.

GLISSANT, Édouard. *El discurso antillano*. Guayaquil: Universidad de las Artes, 2015.

RANCIÈRE, Jacques. *A partilha do sensível*. Estética e política. Trad. de Mônica Costa Neto. São Paulo: Editora 34, 2005.

SCHUCMAN, Lia Vainer. Branquitude e poder: revisitando o “medo branco” no século XXI. *Revista da ABPN*. v. 6, n. 13, 2014. p. 134-147.

LABORNE, Ana Amélia. Branquitude e colonialidade do saber. *Revista da ABPN*. v. 6, n. 13, 2014. p. 148-161.

Prof. Dr. Sebastião Marques Cardoso (PPGL/PPCL, UERN);
Prof. Dr. Wanderlan Alves (PPGLI/UEPB);
Profa. Dra. Lourdes Kaminski Alves
(PPGL/UNIOESTE/PQ/CNPq);
Prof. Dr. Marco Antonio Lima do Bonfim (MAIE/ MIHL,
UECE).

Organizadores do dossiê.